

Eixo temático: Educação Especial

Categoria: Pesquisa concluída

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: INDICADORES, MARCOS HISTÓRICOS E TDICS

SALMEN, Francislene Sabaini Ramos
UNOPAR

PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira
UNESP-Marília/CENSUPEG

BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella
UNOPAR

francisleneramos@hotmail.com

Resumo

A integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao cotidiano da sociedade tem proporcionado mudanças em vários segmentos, na forma como se relacionam, comunicam e aprendem. O objetivo deste artigo é elencar por meio da revisão de literatura os indicadores de altas habilidades/superdotação e as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva, bem como o uso das tecnologias como recurso didático de mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação. Estudos indicam que estes alunos apresentam habilidades na busca, seleção e compartilhamento de informações e nesse sentido as TDICs tornam-se ferramentas de enriquecimento destas habilidades. Espera-se então, contribuir para a reflexão de educadores, que por vezes deixam de atender as necessidades especiais educacionais desses alunos pelo fato de desconhecê-las. Conclui-se com este estudo que as TDICs são de extrema importância e coadjuvantes no processo de ensino proporcionando inúmeras possibilidades, conceitos e competências aos alunos com altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Tecnologia Digital da Informação e Comunicação. Aprendizagem.

Abstract

The integration of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) into the daily life of society has provided changes in various segments, such as the way its relate, communicate and learn. The aim of this article is to list through literature review the indicators of high skills/giftedness public policy from the perspective of inclusive education, as well as the use of technologies as a didactic resource of pedagogical mediation in the teaching and learning process of students with high skills/giftedness. Studies indicate that these students have skills in the search, selection and sharing of information and in this sense the TDICs become tools for enriching these skills. It is expected, then, to contribute to the reflection of educators, who sometimes fail to meet the special educational needs of these students because they do not know them. It is concluded with this study that the TDICs are

extremely important and supporting in the teaching process providing countless possibilities, concepts and competencies to students with high skills/giftedness.

Keywords: High Skills/Giftedness. Digital Information and Communication Technologies. Learning.

Introdução

O grande desafio da educação inclusiva no cotidiano escolar tem mobilizado o professor e equipe pedagógica a reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos para a garantia do direito à participação de todos na escola regular. Nesta perspectiva faz-se necessário a utilização de uma pedagogia diferenciada, adaptação de currículos e programas, conteúdos ou experiências adequadas ao desenvolvimento das capacidades dos alunos, para que venham ao encontro de suas necessidades almejando sua inclusão no contexto escolar.

Neste sentido, a identificação precoce do indivíduo com altas habilidade/superdotação (AH/SD), de modo a oferecer atendimento educacional especializado, seja no contexto do ensino regular, seja nos serviços oferecidos pela Educação Especial torna-se relevante. Portanto, programas de aprofundamento e enriquecimento curricular têm como um dos principais objetivos promover ações, recursos e estratégias didático pedagógicas específicas para atender as peculiaridades de cada aluno, os quais conjugam de diferentes interesses. Desta maneira promove-se uma inclusão de qualidade, contribuindo efetivamente para o atendimento e desenvolvimento de sua aprendizagem, permitindo avançar em seus conhecimentos, valorizando e estimulando suas potencialidades.

Ao longo dos anos e em diferentes momentos históricos, há registros de pessoas com talentos extraordinários, considerados gênios, prodígios e precoces. No Brasil, a superdotação ainda é cercada por ideias errôneas e muitas vezes preconceituosas que dificultam não só o processo identificação destes indivíduos, mas também a implementação de ações que os atendam de modo efetivo. Entretanto, conceituar e caracterizar o indivíduo com AH/SD constitui-se em tarefa difícil uma vez que os talentos, além de complexos, são múltiplos. Muitos dos talentos envolvem alto nível de processo criativo e identificação com atividades complexas relacionadas às tecnologias.

Neste trabalho, objetiva-se apresentar um pouco da história dos alunos com AH/SD, em especial os marcos históricos e normativos das políticas públicas na perspectiva da

educação inclusiva; os indicadores deste perfil de aluno e a inclusão digital enquanto atividade da geração da atualidade.

Metodologia

Este estudo utiliza-se da revisão de literatura e análise documental para apresentar os indicadores de altas habilidades/superdotação, as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva e as AH/SD com o uso das tecnologias enquanto recurso didático de mediação pedagógica.

Os autores utilizados para as reflexões presentes no trabalho foram divididos nos eixos de discussão:

a) Marcos Históricos e Normativos: LDB (Nº. 9.394/96); CNE/CEB Nº. 02/2001; Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica pela Resolução nº 02/2001; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Diretrizes Operacionais do AEE.

b) Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Renzulli e Reis, (1997); Renzulli (2005); Freitas e Pérez (2010).

c) As TDICS como recurso didático no atendimento aos alunos com Altas Habilidades/superdotação: Unesco (2011); Moran (2015); Valente (2005); Prensky (2012), Kenski (2018), Valente e Almeida (2017); Levy (1999); Bates (2017); Chacon e Pedro (2017).

Resultados

Marcos Históricos e Normativos

O Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta em sua legislação uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos compreendendo as suas diversidades.

Podemos afirmar que no cenário educacional da atualidade um dos documentos mais relevantes e importantes acerca da educação inclusiva é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394/96, em seu artigo 58º dispõe:

[...] Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996, p. 43).

A referida Lei garante ainda em seu artigo 59º, inciso I que:

[...] os sistemas de ensino assegurarão a esses alunos, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44).

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº. 02/2001, artigo 3º, a educação especial, modalidade da educação escolar, é compreendida como

[...] um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2001, p. 01).

Em seu artigo 5º, inciso III, considera que alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) são aqueles que apresentam, durante seu processo educacional, “altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, p. 02). No artigo 8, inciso IX, consta que as escolas da rede regular de ensino devem organizar as classes comuns, com

[...] atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96. (BRASIL, 2001, p. 03).

É importante rever alguns aspectos relevantes trazidos pelo e pela Resolução nº 02/2001 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, implantados pelos Estados e Municípios de todo o País. Em seu artigo 4.º, define: III – alunos com altas habilidades/superdotados: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isolados ou combinados: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade, e no art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotados terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para

altas habilidades/ superdotados e com as instituições de Ensino Superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (BRASIL, 2001).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que orienta os sistemas de ensino para promover o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, é importante a definição de um projeto pedagógico que inclua a modalidade de ensino e educação especial no cotidiano escolar, oferecendo aos alunos de AH/S alternativas motivadoras e criativas, para a otimização de suas potencialidades de aprendizagem, o desenvolvimento de suas habilidades, visando o crescimento pessoal, bem como a sua integração no grupo ao qual pertence, assegurando assim, o seu sucesso escolar.

A par destes desafios, a Resolução Nº 4 do CNE, que instituiu as Diretrizes Operacionais do AEE no seu Artigo 7, refere que os alunos com AH/SD receberão enriquecimento curricular nas escolas públicas em interface com os NAAH/S (Núcleos de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação), bem como com instituições de ensino superior e/ou institutos que promovam pesquisas, arte e esportes (BRASIL, 2009). Além de atender ao alunado identificado como superdotado, os núcleos têm também como objetivo promover a formação e capacitação dos professores, oferecer acompanhamento aos pais dos alunos atendidos.

No entanto, embora a legislação assegure o AEE aos alunos com altas AH/SD, a realidade aponta para uma parcela de excluídos deste sistema educacional brasileiro. Em contrapartida, políticas públicas direcionam-se no sentido de prever ações diferenciadas à inclusão destes alunos promovendo estratégias que possam colocar em prática uma variedade de experiências educacionais condizentes com a necessidade destes alunos. A preocupação em disponibilizar a este alunado um trabalho diferenciado, que atenda imediatamente os seus interesses específicos, reforça a ideia de que isso possa evitar uma série de fracassos, uma vez que imersos à rotina da sala de aula ficam frustrados tornando-se cada vez mais desinteressados.

Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação

Com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático para que o potencial humano não fosse desperdiçado e que talentos fossem identificados e desenvolvidos, surgiu a necessidade de institucionalizar um referencial teórico que abarcasse todas essas possibilidades, o MEC adotou então o Modelo de Enriquecimento Escolar (*The Schoolwide*

Enrichment Model) resultante do trabalho pioneiro do educador norte-americano Dr. Joseph Renzulli, renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos na década de 1970 e validado por mais de vinte anos de pesquisas empíricas. Em sua Teoria dos Três Anéis (RENZULLI; REIS, 1997), Renzulli concebe a superdotação como os comportamentos que resultam da confluência entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Os três anéis estão dispostos em um padrão (ver Fig. 1) que representa a interação entre fatores ambientais e de personalidade que favorecem o aparecimento da superdotação. Para Renzulli, este fenômeno se dá no espectro do desenvolvimento humano e pode ser entendido por meio dos comportamentos observáveis apresentados pelo indivíduo em uma dada situação, quando o potencial é convertido em desempenho em uma área específica (RENZULLI, 2005).

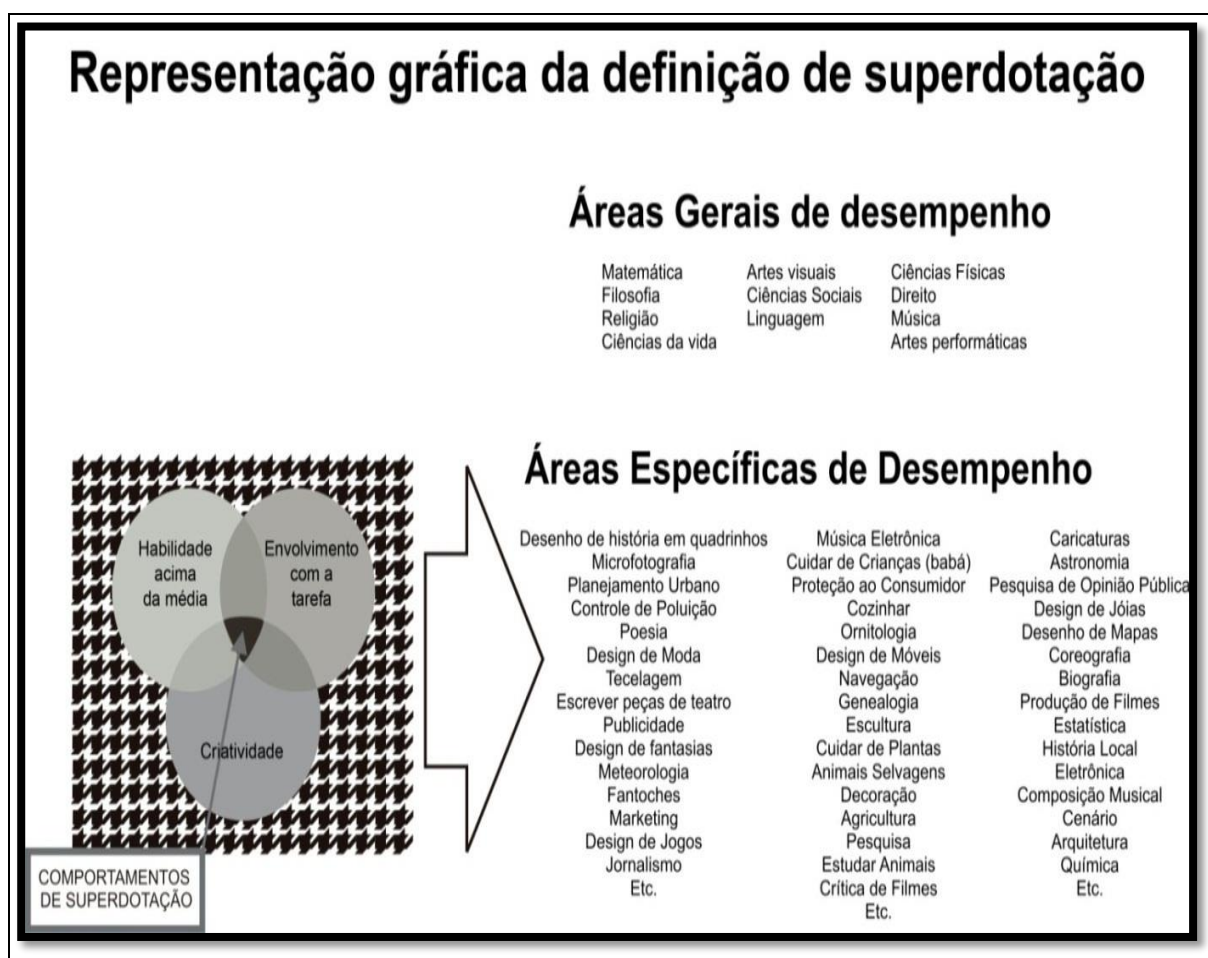


Fig. 1. Representação gráfica da definição de superdotação (RENZULLI & REIS, 1997).

De acordo com Freitas e Pérez (2010) a **habilidade acima da média**, um dos componentes da superdotação, só pode ser identificada tomando como parâmetro o contexto no qual a criança se insere.

A habilidade acima da média pode ser detectada tendo como referência um grupo de pessoas (por exemplo, alunos de uma mesma turma escolar), da mesma faixa etária e aproximadamente da mesma origem socioeconômica (já que as oportunidades de expressão das AHSD estão estreitamente vinculadas ao contexto). (FREITAS, PÉREZ, 2010, p.16)

As características e comportamentos observados, relatados ou demonstrados que confirmariam os indicadores de AH/SD consistentemente superiores em qualquer campo do saber ou do fazer, aparecem com frequência e intensidade relevante no repertório de uma pessoa de tal forma que seriam percebidos em repetidas situações por um longo de período de tempo. Estas habilidades também se destacam e consistem na “capacidade de processar informação, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações, e de se engajar em pensamento abstrato” (RENZULLI; REIS, 1997, p. 6) e se reflete em alto desempenho dos raciocínios lógico e verbal.

Exemplos de habilidade geral se manifestam na capacidade de adaptação e modificação de novas situações, na automatização do processo de informações, relações espaciais, memória e raciocínio por palavras, habilidades usualmente medidas em testes de aptidão e inteligência (RENZULLI, 2005). As *Habilidades específicas* se referem à capacidade de utilizar o conhecimento tácito, técnicas, logística e estratégias em adquirir conhecimentos para desempenhar uma ou mais atividades especializadas; consistem em aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas específica do conhecimento ou do desempenho humano, como por exemplo, dança, química, liderança, matemática, composição musical, administração, entre outras áreas do conhecimento, ou em subáreas ainda mais específicas. O termo se refere a pessoas que possuem a capacidade já desenvolvida ou o potencial para desenvolver habilidades em uma determinada área do desenvolvimento.

Enquanto a motivação é geralmente definida em termos de um processo geral de energia que desencadeia reações do organismo, envolvimento com a tarefa se refere à energia exercida em um problema particular ou área específica de desempenho. Termos como perseverança, resistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação específica aplicada à área de interesse são geralmente utilizados para descrever o envolvimento com a tarefa (RENZULLI, 2005).

O terceiro conjunto de traços que caracterizam as AH/SD é geralmente agrupado sob a denominação de “**criatividade**”, embora seja um termo amplo e de difícil definição, por envolver inúmeras variações, a criatividade em geral envolve a originalidade (ou novidade) e a efetividade (ou utilidade, aplicação). Este indicador, manifesta-se pelo alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura à experiência; ações inovadoras; sensibilidade para os detalhes; senso estético desenvolvido; desejo de agir e reagir aos estímulos externos; ideias e sentimentos próprios e pensamentos divergentes (RENZULLI; REIS, 1997). O processo criativo tem sido explicado como a convergência de três fatores: (a) Fatores de atenção: maior abertura ou receptividade tanto em relação ao ambiente quanto ao mundo interno (pensamentos e ideias); (b) Fatores motivacionais: maior predisposição para desafiar o status quo e produzir produtos originais; e (c) Fatores de Habilidade: maiores níveis de habilidade cognitiva e capacidade de expressar ideias complexas e incomuns. Portanto a atividade criativa faz parte do nosso repertório psicológico, assim como a inteligência, a memória, a afetividade, as emoções, entre outras.

Com relação ao modelo dos Três Anéis o autor enfatiza que os comportamentos de superdotação podem se manifestar mesmo quando os três conjuntos de traços não estão presentes ao mesmo tempo e deixa claro que nenhum deles é mais importante que o outro, podendo ser utilizados separadamente para a indicação de uma criança para o programa de altas habilidades (RENZULLI; REIS, 1997). Embora os comportamentos de superdotação sejam influenciados tanto por fatores de personalidade (como autoestima, auto eficácia, coragem, força do ego, energia) quanto por fatores ambientais (nível socioeconômico, personalidade e nível educacional dos pais, estimulação dos interesses infantis, fatores de sorte), assim como por fatores genéticos, ainda assim podem ser modificados e influenciados positivamente por experiências educacionais bem planejadas (RENZULLI; REIS, 1997). A criatividade e o envolvimento com a tarefa são traços variáveis, não permanentes, que podem estar presentes em maior ou menor grau, dependendo da atividade. Mesmo que uma pessoa tenha frequentemente muitas ideias criativas e demonstre bastante energia e envolvimento na maioria das situações, é natural que sua produção criadora sofra variações.

Nota-se também que quase sempre um traço estimula o outro. Ao ter uma ideia criativa, a pessoa se sente encorajada e é reforçada por si mesma e pelos outros; ao colocar sua ideia em ação, seu envolvimento com a tarefa começa a emergir. Da mesma forma, um grande envolvimento para se resolver uma situação-problema pode ativar o processo de resolução criativa de problemas (RENZULLI; REIS, 1997).

As TDICS como recurso didático no atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação

Com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), as barreiras temporais e mesmo as espaciais começaram a ser eliminadas, estabelecendo práticas pedagógicas diferenciadas e metodologias inovadoras proporcionando novas formas e relações de acessibilidade ao conhecimento. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) transformam nossas maneiras habituais de fazer, aprender e viver, impactando praticamente todas as facetas de nossas vidas (UNESCO, 2008).

Nesse sentido, a cultura digital, especialmente as que se referem às dimensões de tempo, espaço e velocidade contribuíram para que os educadores incorporaram à sua prática pedagógica recursos tecnológicos e ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem, tais tecnologias agregam recursos, técnicas e metodologias anteriores que convergem e se atualizam na lógica da cultura digital. (MORAN, 2015; VALENTE, 2005; PRENSKY, 2012, KENSKI, 2012).

Diante desse contexto, a sala de aula passou a ser inserida na cultura digital, e o professor passou a ter uma nova postura no contexto educacional, se beneficiando da inclusão dos estudantes nesse mundo tecnológico. O aluno não é mais aquele sujeito passivo às informações, passando ser sujeito autônomo e ativo na constante busca pelas informações, sendo o protagonista da construção do conhecimento exigidos pelas transformações do mundo contemporâneo. (MORAN, 2015; ALMEIDA; VALENTE, 2017)

Sobre as ações educativas junto à geração contemporânea, Lévy (1999), Moran (2015) e Valente e Almeida (2017), consideram relevante o professor saber lidar com ferramentas tecnológicas, tais como os recursos midiáticos, para uma discussão assíncrona, a fim de atualizar as práticas com os alunos e tornar os conteúdos e conceitos mais significativos para eles. Por outro lado, saber utilizar as ferramentas tecnológicas atuais é importante também para o seu próprio convívio social.

Bates (2017) destaca que uma característica da sociedade digital atual consiste no fato de que se exige “maior proporção de conhecimento acadêmico, ou conhecimento intelectual e conceitual, bem como habilidades de desempenho”, de profissionais e alunos. Em decorrência disto, “[...] as exigências sobre os responsáveis pelo ensino e instrução aumentaram, mas, acima de tudo, essas novas exigências para os professores na era digital significam que seu próprio nível de competências precisa ser elevado para lidar com elas”. (BATES, 2017, p. 103-104).

Atualmente, o sistema de ensino está imerso em grandes desafios, tendo em vista as transformações provocadas pelas TDICs como recurso pedagógico, bem como os hábitos digitais dos alunos, principalmente os denominados “nativos digitais”. Frente a essas novas demandas, faz-se necessário que as instituições de ensino repensem e viabilizem os seus currículos, estruturas e modelos de ensino e de aprendizagem utilizados até então. É muito importante a redefinição dos papéis desempenhados por docentes e estudantes na relação ao conhecimento perante o contexto tecnológico da cultura digital.

Levy (1999) pontua que vivenciamos uma mutação na relação com o saber. Os universitários possuem novos interesses e habilidades, sobretudo nos usos dos recursos digitais.

Esse novo panorama favorece e reforça a importância de um novo panorama educacional, flexível, híbrido, multimodal, e ubíquo, voltado para o atendimento personalizado que atenda aos interesses dos estudantes, mediado pelas tecnologias digitais e que seja consoante com a sociedade atual. Essas características norteiam a atual cultura digital e influenciam as necessidades de mudanças e inovações nos sistemas de ensino, integrando e apropriando o desenvolvimento de competências, habilidades e valores condizentes com a realidade tecnológica, pessoal e social atual.

No caso de alunos com altas habilidades/superdotação como as tecnologias digitais são utilizadas?

Pedro e Chacon (2017) realizaram estudo comparativo entre dois grupos de alunos, sendo o grupo (G1) com comportamento superdotado e outro grupo (G2) sem indicação de superdotação. Os autores concluem que as habilidades e competências digitais dos estudantes nos dois grupos são semelhantes, mas o grupo (G1) demonstrou mais qualidade nas ações conscientes, bem como, canalizavam os seus interesses nas atividades realizadas.

Segundo os autores, a incorporação das TDICs no contexto educativo, de maneira inovadora, juntamente com a criatividade dos estudantes, retira-os do papel de receptores do conhecimento e os alça à condição de produtores ativos, mudança esta que irá favorecer o desenvolvimento dos mesmos, principalmente aqueles que são impulsionados por uma motivação intrínseca e que usam os recursos das TDICs como uma ferramenta de aprimoramento intelectual, a fim de potencializar os fenômenos da precocidade e da superdotação. Essa perspectiva nos remete à metáfora do teórico Joseph S. Renzulli: “[...] uma maré elevada eleva todos os barcos”, sendo que atividades criativas e desafiadoras devem ser propostas para todos os estudantes, pois cada um se beneficiará de acordo com seus interesses e potenciais.

Renzulli e Reis (2007) consideram que os estudantes nativos digitais com comportamento superdotado se utilizam da tecnologia, mas necessitam de orientação para transformar informação em conhecimento. De acordo com os autores, muitas vezes o aluno tem habilidades, mas falta a competência/letramento digital que os autores indicam quando há a presença de comportamentos tais como: “identificar perguntas importantes; localizar informações relevantes; avaliar informações criticamente; sintetizar informações e comunicar-se de maneira eficaz”.

Considerações Finais

O presente trabalho apresentou por meio das considerações de autores e estudiosos na área da superdotação, um pouco do processo histórico das políticas públicas que orientaram o atendimento e inclusão do aluno no ensino regular.

Os alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de serviços educacionais diferenciados a fim de promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados, programas especiais, adaptações curriculares significativas e a criação de recursos e espaços inclusivos que englobem os mais variados estilos de aprendizagem voltados às suas necessidades especiais.

No caso das TDICs, constatou-se que as mesmas são recursos intelectuais significativos para o enriquecimento de estudantes com AH/S, no entanto se faz necessário proporcionar a essa alunado o desenvolvimento dessas competências digitais para estes possam fomentar ainda mais o seu potencial por meio das TDICs. É fato que se deve cada vez mais discutir e pesquisar sobre a utilização das TDICs nos contextos escolar, de maneira especial aos alunos público alvo da educação especial, sendo que para estes a tecnologia torna-se não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um recurso de acessibilidade e inclusão

O Brasil iniciou várias mudanças acerca do tema, desde a implementação de políticas públicas como a ressignificação de ideias e conceitos a respeito do fenômeno da superdotação, além da dedicação de profissionais na construção de práticas educacionais viáveis com a nossa realidade. Torna-se necessário que o país abra suas portas para as pesquisas sobre o indivíduo com altas habilidades, que invista na capacitação de profissionais, considerando o seu potencial como promotor do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional de nossa nação.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/9900-20783-1-PB.pdf>. Acesso em 11 mai. 2020.

BATES, A. W. (Tony). **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: 2017. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital. Acesso em 30 abr. 2020.

BRASIL. **Lei n.9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez.1996. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf . Acesso em: 03 mai. jun. 2020.

_____. **Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40 Brasília, DF, set. 2001. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf . Acesso em: 04 mai. 2020.

_____. **Ministério da Educação. Resolução n. ° 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Bsica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <http://goo.gl/eW2uaB> Acesso em 10 jun. 2020.

_____. Resolução n. ° 02/2001, instrui as **Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislações. Acesso em 30 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. MEC/SEESP, Brasília: DF, Seção, p.17, out. 2009. Disponível em: <http://goo.gl/957Ee>. Acesso em 05 jun. 2020.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PEDRO K. M.; CHACON M. C. M. **Competências Digitais e Superdotação: uma Análise Comparativa sobre a Utilização de Tecnologias.** **Rev. bras. educ. espec.** vol.23 no.4 Marília Oct./Dec. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382017000400517&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 mai. 2020

RENTZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence.** 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENTZULLI, J. S. **The Three-Ring conception of giftedness.** A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* 2 ed. (pp. 246-279). New York: Cambridge University Press, 2005.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais.** São Paulo: Editora SENAC, 2012.

UNESCO. **Padrões de Competências em TIC para Professores.** Brasília: UNESCO, 2008.

VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação** (Tese de Livre-Docência, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas). 2005.